

MIGRAÇÃO PENDULAR DE TRABALHADORES TEMPORÁRIOS NAS LAVOURAS DE MILHO EM MORRINHOS(GO) ENTRE 2020/2023

Pendular Migrations of Workers in Corn Cultivation in Morrinhos (GO) Between 2020/2023

JOSIANE SILVA DE OLIVEIRA¹

JACKELINE SILVA ALVES²

RESUMO

Desde os tempos mais longínquos os seres humanos se deslocam pelo espaço terrestre, buscando garantir condições materiais de existência. As motivações que impulsionaram/am os movimentos migratórios são diversas. A pesquisa buscou compreender as motivações que levam os trabalhadores de Morrinhos a se deslocarem diariamente para trabalhar no despendoamento do milho em lavouras da região. Resultados apontam que os colaboradores estão satisfeitos com as condições de trabalho, salários, benefícios que recebem.

Palavras-chaves: Migração Pendular; Trabalho temporário; Despendoamento do milho.

INTRODUÇÃO

Ao revisitarmos a história do homem sobre a superfície terrestre, é possível constatar que desde os tempos mais longínquos grupamentos humanos já se deslocavam pela superfície terrestre, motivados pela necessidade de buscar lugares seguros para se protegerem das adversidades climáticas e também para garantir a subsistência do grupo , a disponibilidade de caça e alimentos sazonais, tal fase é denominada pré-história da humanidade, intitulada de nomadismo.

Todavia, à medida em que a sociedade evoluiu e que os modos de produção foram sendo substituídos e se consolidando, outras motivações passaram a impulsionar a mobilidade humana pelo espaço geográfico, podendo tais movimentos serem temporários ou definitivos; individuais ou coletivos; internos (dentro de um mesmo país, estado, município) ou externos (internacional - para outros continentes e países), impelidos por vontade própria ou por outras motivações forçadas tais como: guerras; questões religiosas; políticas; econômicas, etc.

¹ Licencianda em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Sul, sede Morrinhos. E-mail: josianemorrinhos@gmail.com

² Orientadora. Docente do Instituto Acadêmico de Educação e Licenciaturas (IAEL) da Universidade Estadual de Goiás, Curso de Geografia, Câmpus Sul – sede Morrinhos. E-mail: jackeline.alves@ueg.br

Diante do exposto, nesta pesquisa buscou-se compreender as motivações que levam parcela de trabalhadores temporários em Morrinhos (GO), a venderem sua força de trabalho no despendoamento do milho em lavouras deste cultivo na região.

A realização deste estudo justifica-se diante da necessidade em melhor compreender a mobilidade de trabalhadores em Morrinhos, bem como contribuir para ampliar os conhecimentos sobre o referido tema, tendo em vista a lacuna de pesquisas que discorrem sobre esse tema em escala local.

METODOLOGIA

Buscando alcançar o objetivo proposto a pesquisa foi desenvolvida a partir dos seguintes procedimentos metodológicos: levantamento e revisão de referenciais teóricos junto a autores que tratam sobre migrações, tipos de migrações, trabalho assalariado temporário, etc. Visando ampliar a nossa compreensão a respeito da materialidade na qual desenvolve o trabalho nas lavouras de milho, foi também elaborado, aplicado e analisado um questionário semiestruturado junto a 31 colaboradores da empresa RHome em visita a campo. Por meio da análise dos dados obtidos, buscamos identificar a origem destes trabalhadores, conhecer as condições sob as quais realizam o trabalho; identificar os benefícios fornecidos pela empresa contratante aos trabalhadores; observar as condições sob as quais realizam o trabalho, e ainda levantar as motivações que impulsionaram esses sujeitos a realizarem tal trabalho. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual buscamos compreender o fenômeno das migrações para o trabalho (aspectos do real/concreto), cotejando aos dados coletados na pesquisa realizada *in loco*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As migrações constituem-se em fenômeno social, histórico e demográfico bastante complexo e dinâmico, o qual transcende a simples movimentação de pessoas de um lugar para outro. Ao invés de serem vistas apenas como uma condição estática, as migrações necessitam serem compreendidas como um processo e os migrantes considerados em suas múltiplas dimensões. Isso significa que, além de serem vistos como trabalhadores, migrantes trazem consigo identidades e subjetividades, tais como: ideologias, cultura, religião, gênero. Tais elementos, não apenas moldam a vida dos migrantes, como também, deixam marcas permanentes em suas identidades, refletindo a complexidade e a riqueza de suas trajetórias e influenciando suas experiências. Tal perspectiva nos permite melhor entender as dinâmicas das migrações e suas implicações para os indivíduos e as sociedades.

Os deslocamentos populacionais espaciais são de tipos e de durações distintas. Em algumas situações não implicam necessariamente em mudança de residência, como é o caso das migrações pendulares ou migrações diárias, como também são denominadas. Segundo Vasconcelos (2012), a migração pendular refere-se ao deslocamento de um indivíduo para um determinado local sem a necessidade de alterar sua residência. Por essa razão, tal fenômeno é frequentemente classificado como mobilidade populacional, em vez de ser considerado uma migração no sentido estrito, sendo também denominado de movimento pendular.

Em Morrinhos (GO) as migrações pendulares são bastante frequentes e podem ser observadas na vida cotidiana da cidade, materializadas na dinâmica de estudantes que se deslocam diariamente de municípios circunvizinhos para Morrinhos, para cursarem o Ensino Superior na Universidade Estadual de Goiás (Câmpus Sul, Sede Morrinhos) e Cursos Técnicos e Superior oferecidos pelo Instituto Federal Goiano Câmpus Morrinhos. Constatou-se ainda, a migração pendular de trabalhadores que se deslocam de Morrinhos para se ocuparem em atividades econômicas ligadas às atividades econômicas do turismo em Rio Quente (GO) e Caldas Novas (GO). Nessa investigação, buscamos compreender melhor a migração pendular de trabalhadores ocupados nas atividades econômicas vinculadas ao Agronegócio, a saber, tal ramo de atividade é bastante relevante para a economia local.

Ainda que a modernização técnica seja na contemporaneidade, amplamente utilizada na agricultura moderna, em muitos cultivos agrícolas determinadas atividades ainda demandam força de trabalho braçal, como é o caso do despidoamento do milho para a produção de sementes híbridas.

De acordo com Magalhães (1999) tal técnica consiste na retirada dos pendões das plantas femininas que varia de 6 a 6 linhas por blocos que contém duas linhas de plantas machos que fazem a polinização, a planta desvirilizada torna-se somente receptora de pólen, passando a ser chamada de feminina, obtendo assim o milho híbrido.

Para melhor compreender as motivações que levam os trabalhadores terceirizados pela empresa RHome sediada em Morrinhos (GO) a se deslocarem diariamente para trabalhar no despidoamento de milho para a produção de sementes híbridas para a empresa *Pioneer Sementes* (marca da Corteva Agriscience), foram aplicados e analisados questionários semiestruturados junto a 31 colaboradores *in loco* (lavouras de milho). Normalmente a equipe é composta por 45 (quarenta e cinco) trabalhadores/colaboradores. Na ocasião em que a pesquisa de campo foi realizada, estavam presentes 31 colaboradores. Segundo o Coordenador da turma, faltas ao trabalho é uma situação recorrente.

As vagas são preenchidas conforme as seguintes ocupações: (03) três vagas destinadas a Pessoas Com Deficiência (PCD); (03) três vagas para assistentes que devem orientar os colaboradores e (01) uma vaga para apontador compõe a equipe. As atividades são realizadas conforme orientações repassadas pelos técnicos da empresa Corteva ao Coordenador da RHome.

No que tange à composição por gênero, os trabalhadores entrevistados apresentaram a seguinte distribuição: 74,19% homens (23 respondentes); 22,58% (07 respondentes) representados por mulheres; 3,22% (1) colaboradora se autodeclarou transgênero, não se identificando com o sexo biológico de nascimento, mas, se identificando-se como do gênero feminino, ainda que não tenha feito a transição de gênero. Tal colaboradora gosta de ser chamada pelo nome feminino, ainda que não tenha alterado os documentos para utilizar o nome social. Nas planilhas da Apontadora, a mesma preenche as informações usando o nome feminino pelo qual a colaboradora gosta de ser chamada, demonstrando respeito por sua identidade. A empresa preza por total respeito aos seus funcionários, independente de raça, etnia, cor, nacionalidade, cultura ou gênero.

Sobre a faixa etária dos trabalhadores entrevistados, agrupamos os entrevistados em intervalos de: até 19 anos (3,22%); de 20 a 29 anos (19,35%); de 30 a 39 anos (19,35%); de 40 a 49 anos (38,70%); de 50 a 59 anos (16,12%) e de 60 a 69 anos (3,22%). Observamos uma maior concentração entre trabalhadores que possuem de 40 a 49 anos, o que hipoteticamente

pode estar associado a uma maior dificuldade destes trabalhadores em serem recrutados em processos seletivos realizados por empresas nessa faixa etária, a saber, o etarismo dificulta a inserção no mercado de trabalho.

Quanto ao grau de escolaridade dos colaboradores respondentes 58,06% (18 colaboradores) possuem Ensino Médio Incompleto; outros 19,35% (06 trabalhadores) concluíram o Ensino Médio; 16,12% (05 trabalhadores) possuem o Ensino Fundamental Incompleto e apenas 3,22% (01 trabalhador haitiano) está cursando o Ensino Superior (Graduação em Letras na Educação à Distância). Um dos colaboradores (PCD) não respondeu esta questão.

Observamos que o trabalho exige uma certa resistência física dos(as) colaboradores(as), pois é realizado sob sol ou chuva. A maioria dos colaboradores é composta por homens. Em conversa com o Coordenador Machado, o mesmo relatou que o número menor de mulheres deve-se à maior procura de pessoas do gênero masculino pela atividade, pois todos os trabalhadores exercem as mesmas funções, sem distinção de gênero.

Dentre os respondentes observou-se que 70,96% (equivalente a 22 respondentes) são naturais de Morrinhos (GO); outros 16,12% (correspondendo a 5 respondentes) são oriundos do nordeste brasileiro, mais especificamente dos estados de Ceará (Brejo Santo) e Bahia (Juazeiro). O restante 12,90% (representando 03 respondentes) são de Porto Príncipe (capital do Haiti). Dentre os respondentes que emigraram do Haiti, estes disseram que a principal motivação para deixar o país foi a Guerra (violência extrema entre gangues civis) e também terremotos ocorridos em sua terra natal. A família está fazendo economias para trazer os dois filhos que ainda estão no Haiti.

Questionados sobre a carga horária diária que trabalham 96,77% dos trabalhadores disseram que trabalham 8 horas diárias; 01 (um) trabalhador não respondeu esta questão.

Quando consultados se estão ou não satisfeitos com o salário que recebem, os colaboradores disseram que sim, que estão satisfeitos. Alegam terem tido aumento do Vale Refeição que passou de R\$19,90 para R\$34,99 por dia trabalhado, especificado em contrato, mais uma cesta básica. À época da aplicação dos questionários (abril, 2024) o salário dos auxiliares de lavoura estava na faixa de R\$ 1.800 (Um mil e oitocentos reais) a R\$ 3.000,00 (três mil reais); a função de apontadora de R\$ 3.000,00 (Três mil reais) à R\$ 6.000,00 (Seis mil reais); e o Coordenador de turma recebia acima de R\$ 6.00,00 (Seis mil reais) por mês.

A empresa RHome fornece aos seus colaboradores Equipamentos de Proteção e Segurança; protetor solar; garrafa d'água; marmita (vasilhame térmico); capa de chuva; botas; caneleira; camisas e luvas. Em uma conversa com o Chefe da Turma Senhor Machado, este relatou que anteriormente era fornecido o almoço, mas, que por conta do descontentamento de parte dos colaboradores, o almoço deixou de ser oferecido pela empresa e agora cada um leva sua própria refeição em marmitas térmicas (vasilhame oferecido pela empresa).

Alguns trabalhadores disseram que este trabalho remete a uma sensação de "liberdade" por não trabalharem num local fechado, mas, num ambiente totalmente aberto e com horários flexíveis para fumar. Entendemos que a ideia liberdade manifesta pelos colaboradores, é relativa a não estarem cercados por paredes e portas altas e largas; nesse sentido, o trabalhador alienado pelo trabalho, não comprehende as múltiplas contradições que reverberam sobre o seu trabalho e sobre a sua condição de trabalhador explorado. Aquela safra durou somente dois meses, pois as áreas plantadas diminuíram, reduzindo

consequentemente o tempo de trabalho. A Apontadora e o Coordenador disseram já trabalhar a 16 anos nesta atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Em suma, a partir do estudo de caso realizado é possível constatar que as migrações pendulares em Morrinhos (GO) carecem de mais estudos e aprofundamento, a saber, apenas neste reduzido universo pesquisado foi possível constatar que embora parte expressiva dos trabalhadores pesquisados sejam naturais deste município, eles precisam se deslocar diariamente da área urbana para vender sua força de trabalho na atividade de despontoamento do milho. Os trabalhadores oriundos de outros estados e país, veem nesta atividade uma alternativa de melhorar sua condição de existência, a saber, as motivações que impulsionaram a mudança de país são bastante adversas (guerras civis e fenômenos naturais de grande impacto). Outros fatores que pesam na “escolha” do(a) trabalhador(a) por essa frente de trabalho, tais como, a faixa etária em que se encontram e que pode limitar sua inserção no mercado de trabalho em processos de recrutamento realizado por empresas, o que é acentuado também pela pouca formação, pois parte expressiva dos entrevistados não concluíram o Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

MAGALHÃES, P. C. *et al.* EFEITOS DE DIFERENTES TÉCNICAS DE DESPENDOAMENTO NA PRODUÇÃO DE MILHO. **Scientia Agricola**. Piracicaba, Brasil. V. 56, n. 1, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sa/a/WKXdYZRYS9wJPyWpsxX4NRC/>

VASCONCELOS, B. M. **MIGRAÇÃO E PENDULARIDADE: AS CONSEQUÊNCIAS DE ATRAÇÃO DE POPULAÇÃO PARA O MUNICÍPIO DE TOTIRAMA - PE.** 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Geografia, UFPE. Recife, PE. 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10926>. Acesso: 28 nov. 2024.